



## **ADESÃO DO USO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO NO NORDESTE BRASILEIRO: 2020 A 2022**

### **JULIANE RODRIGUES DE LIMA**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).  
Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário de Quixadá.  
Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).  
Membro do Grupo de Extensão em Saúde Mental (CUIDE-SE).  
Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental (LAESM).  
E-mail: 2022010468@unicatolicaquixada.edu.br

### **LETÍCIA SILVA SARAIVA**

Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).  
Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).  
Integrante do projeto de extensão Cuide-se.  
Ligante da Liga Acadêmica sobre o Fenômeno das Drogas (LAFEND - UNIRIO)  
Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental (LAESM).  
Bolsista do Programa de Educação Pelo Trabalho (PET) - Saúde: Gestão e Assistência.  
Monitora pelo Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC).  
E-mail: leticiasilvasaraiva.98@gmail.com

### **MARIA JAÍNE BURITI DE ALMEIDA**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Bolsista do PIC.  
Email: jaineburiti2016@gmail.com

### **LIENE RIBEIRO DE LIMA**

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Gestão e Assistência. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (Cnpq).  
E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

### **HILDERLÂNIA DE FREITAS LIMA**

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).  
E-mail: hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

## **RESUMO**

O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um pequeno dispositivo usado para prevenção da gravidez que consiste em classificações que permite à mulher ter variadas opções dentro de um mesmo método, de acordo com o que acha mais confortável. A Organização Mundial da Saúde considera o DIU um dos contraceptivos reversíveis mais seguros e eficazes da atualidade. Objetiva-se verificar a adesão do Dispositivo Intrauterino na região do nordeste brasileiro, entre 2020 a 2022. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, quantitativo e com levantamento de dados secundários, cujos dados foram obtidos através dos registros no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) no DATASUS, segundo a inserção do DIU na região do nordeste brasileiro, do período de 2020 a 2022. O estudo não foi conduzido para o Comitê de Ética e Pesquisa por ser uma pesquisa de dados secundários em sistema de domínio público. Salienta-se que foram respeitadas as normas da Resolução 466/12. Ao longo desses 3 anos, ocorreram 31.046 inserções de DIU na região Nordeste do país, sendo evidente essa ocorrência no ano de 2022 (59,31%), seguido de 2021 (34,22%) e 2020 (6,45%). Ao avaliar os estados, observa-se o predomínio em Pernambuco (43,1%), Bahia (19,01%) e Maranhão (13,03%). É vista que, por mais que seja uma região que possui um número maior da população brasileira, ainda há uma baixa adesão de mulheres optando por usar o DIU, isso evidencia que essa escolha dentro do planejamento familiar pode não estar sendo salientada do modo como deveria estar. Nesse cenário, uma forma de melhorar adesão das mulheres é através da educação em saúde, e o



profissional enfermeiro se destaca no papel de educador na área da saúde sexual e reprodutiva. Ademais, outro ponto que pode gerar melhorias frente a essa adesão é a possibilidade do enfermeiro que já possui confiança desse público, fazer a inserção do DIU, regulamentado conforme a resolução do COFEN Nº 690/2022. Concluimos que, por mínimo que seja o aumento dessa escolha de método contraceptivo por essas mulheres, ainda há uma baixa adesão. Ademais, é preciso verificar o porquê esse método não é chamativo e a partir disso, é necessário conhecer as características das mulheres que preferem usar DIU como método contraceptivo, isso possibilitará traçar estratégias específicas para romper barreiras organizacionais e individuais para adesão ao DIU.

**Palavras-chave:** Dispositivos intrauterinos. Planejamento familiar. Enfermagem.